

DESENVOLVENDO A IGUALDADE DE GÊNEROS E SEXUALIDADE COM O CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS: um relato de experiências dos PIBIDIANOS no ensino infantil.

Fernando M. de Melo¹; Lorrana M. NOGUEIRA²; Mateus C. PEREIRA³; Monica R. de ANDRADE⁴; Rafael C. KOCIAN⁵; Raquel da S. BARROSO⁶; Renato M. GONZAGA⁷; Talita DACIOLI⁸; Vandilson P. da CRUZ⁹.

RESUMO

O presente estudo objetivou relatar as experiências dos PIBIDIANOS do subprojeto Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS – campus Muzambinho), realizadas na Escola Municipal Dona Francisca Alegretti Bianchi, em Muzambinho-MG. Utilizamos como método a Pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) e como conteúdo de ensino os Jogos e Brincadeiras, tendo como tema transversal Gênero e Sexualidade. O estudo abarcou três turmas do Ensino Infantil e uma do Primeiro Ano do Ensino Fundamental totalizando 87 alunos. Para a coleta de dados utilizamos imagens fotográficas, filmagens, diário de campo e entrevista semiestruturada com as professoras regentes. Inicialmente, investigamos como os estudantes associavam os conteúdos aos gêneros, concluindo caracterizações conservadoras, tais como “futebol e coisa de menino e dança é coisa de menina”. Ao final do processo observamos as seguintes mudanças nos alunos: práticas como futebol e dança começaram a

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: fermartinsmelo@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: lorraniamiranda@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: matunicamp@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: monicarosana2009@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: rafaelkocian@gmail.com

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: raquelsilva.barroso@gmail.com

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: renato2230@gmail.com

⁸ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: talitinhadacioli@gmail.com

⁹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: didi.pc@hotmail.com

ser vistas como conteúdos que poderiam ser realizados independentemente do gênero e juntos. As formações das filas antes separadas por gênero começaram a ser dispostas em fila única e por outras características como cor de roupa. Por fim concluímos que a intervenção foi de grande importância para os professores entrevistados e alunos, visto sua sensibilização para o tema e ainda mais importante para os pibidianos que testemunharam as transformações ocorridas pós-intervenção.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo relatar as experiências dos pibidianos do subprojeto Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS – campus Muzambinho), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Realizado na Escola Dona Francisca Alegretti Bianchi com os alunos do Ensino Infantil, utilizando como método a intervenção planejada pedagógica, com o conteúdo Jogos e Brincadeiras desenvolvendo o tema Sexualidade e Gênero.

Ao pensar a criança e a produção da cultura infantil, foi encontrado na brincadeira uma das suas múltiplas formas de expressão: a forma como a criança se manifesta culturalmente. No trabalho podemos perceber que em determinadas brincadeiras meninos e meninas, desde pequenos, demonstram preferências e comportamentos as normas e padrões estabelecidos pela sociedade.

Segundo Scott (1995 apud FINCO, 2003), gênero é a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres. O mesmo diz que o gênero pode ser entendido como a organização social da diferença sexual.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o tópico “Diferenças entre Meninos e Meninas”. Altmann (2001) observou que embora essas diferenças sejam consideradas no documento como produzidas social e culturalmente, reafirma a diferença entre ambos os gêneros como algo intrínseco, sem falar que as diferenças podem existir também intragêneros. Assim, a preocupação está em orientar o professor para diminuir as diferenças de habilidades entre meninos e meninas. Prevalece a ideia de que a habilidade

das meninas para determinadas atividades advirá de sua experiência ou vivência em atividades culturalmente atribuídas para os meninos.

Como sabemos na educação infantil é onde se deve apresentar o maior número de modalidades e experiências para que a criança aumente seu repertório motor. Assim, procuramos não reforçar a ideia de que existem atividades específicas para meninos ou para meninas. Iniciando a Educação Física nessa perspectiva os alunos não serão privados de certas práticas corporais que socialmente são vistas como não adequadas ao seu gênero.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo ocorreu de forma qualiquantitativa na Escola Dona Francisca Alegretti Bianchi em Muzambinho-MG, com três turmas do Ensino Infantil e uma do Primeiro Ano que não passaram pelo Ensino Infantil contendo ao total 87 alunos, sendo 43 meninas e 44 meninos, com média de idade 5,24.

Para a coleta de dados utilizamos a avaliação diagnóstica, imagens, filmagens, diário de campo e entrevista semiestruturada com as professoras regentes.

Utilizamos a metodologia da intervenção pedagógica planejada com cinco aulas para cada turma com duração de 40 minutos. Com uma aula para a avaliação diagnóstica sendo realizada através de um questionário com as seguintes perguntas ao serem demonstradas as imagens abaixo:

1. O que você vê na imagem?
2. Você já jogou? Na escola ou em casa?
3. Quem pratica essa atividade (menino, menina ou os dois – por quê?).
4. Você gosta de jogar?



Após o diagnóstico planejamos duas aulas com jogos e brincadeiras relacionadas ao futebol e basquete onde nos dez minutos iniciais das aulas distribuíamos vários tipos de bolas (basquete, futsal, tênis, medicinebol, vôlei, iniciação etc) e permitíamos que os alunos brincassem livremente para observarmos suas atitudes em relação às bolas e o convívio social. Em seguida reavaliamos o processo e definimos planejar duas aulas com jogos e brincadeiras relacionadas à dança. Para finalizar optamos por realizamos juntamente com os alunos um teatro mudo utilizando as imagens do diagnóstico inicial e confecção de desenhos relacionados à intervenção para assim obtermos um feedback. Abaixo imagens do momento em que os alunos brincavam livremente com vários tipos de bolas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando a rotina escolar fizemos os seguintes apontamentos a escola possui a cultura de reforçar a ideia de separação de gênero utilizando como organização filas separada por sexo; bebedores específicos; e até músicas infantis para cada sexo.

Após análise da avaliação diagnóstico onde perguntávamos se algumas praticas corporais eram de conhecimentos dos alunos e se eles as generificam.

Como resultado observamos que apesar de tão novos e mesmo sem saber qual pratica era os alunos definiam se era uma pratica feminina ou uma pratica masculina ou se ambos podiam realizar. Também observamos que praticas como dança e até lutas é visto pela maioria das crianças como namoro. E o futebol como algo praticado por meninos. No diagnostico não definimos respostas certas (como futebol, basquete, atletismo), portanto respostas como jogar bola, jogar a bola na cesta e correr nos passava a ideia que os alunos conheciam as praticas corporais. Também levávamos em consideração a imaginação e ludicidade dos alunos.

A partir desses resultados planejamos a intervenção que ao final nos proporcionou observar as seguintes mudanças nos alunos: praticas como futebol, basquete e dança começaram a serem vistas como praticas corporais que meninos e meninas poderiam realizar e juntos. As formações das filas antes separadas por gênero começaram a ser dispostas por outras características como cor de roupas, gosto por frutas...

Ao final do processo realizamos uma entrevista semiestrutura com as professoras onde percebemos que os conceitos gênero e sexualidade são entendidos como iguais tendo o seguinte significado de sexualidade. Das quatro entrevistas três disseram não identificar nada em relação gênero e sexualidade em seus alunos. O que acreditamos que possa ser pelo fato de não entenderem seus significados e/ou não estarem com o foco voltado para o tema.

Durante a realização das aulas tivemos algumas dificuldades como:

- Falta de professor de educação física, sendo as aulas ministradas pelos professores regentes, pois utilizam como justificativa a resolução SEE 2.253/2013 artigos 4º e 5º, nos anos iniciais do Ensino Fundamental os componentes curriculares de Educação Física e Educação Religiosa serão ministrados pelo próprio regente da turma, exceto quando na escola já houver professor efetivo ou efetivado pela Lei Complementar nº 100, de 2007, nesses componentes curriculares.
- Espaço físico inadequado, sendo a quadra precária, danificada e também a falta de materiais por parte da escola, o que pode ser suprimido pelos materiais do PIBID.

- Outra dificuldade encontrada dentro do eixo da nossa temática de gênero e sexualidade, foi a visão que os professores e a instituição possuíam, não trabalhando com a conscientização dos alunos sobre o tema, separando em filas e afastando o conhecimento sobre o outro.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que o tema gênero e sexualidade e a sua proposta em geral ainda não é totalmente assimilado por professores e funcionários escolares, o que muitas vezes gera uma confusão sobre a sua real proposta, porém percebemos um grande avanço na escola trabalhada pós-intervenção.

Ressaltamos também a importância de se trabalhar o tema no ensino infantil visto as obrigações e regras que já são pré-determinadas, que muitas vezes acabam tirando a liberdade de brincar ou até mesmo de se relacionar com outros colegas, o que entendemos como sendo um grande erro já que a criança deve ser livre nesse aspecto e não ser repreendida.

Segundo Kunz (1993 apud LOUZADA; VOTRE; DEVIDE, 2007) os princípios da coeducação minimizam situações de conflito e discriminação entre meninos e meninas.

Por fim concluímos que a intervenção foi de grande importância para os professores entrevistados e alunos, visto sua sensibilização para o tema e ainda mais importante para os pibidianos que testemunharam as transformações ocorridas pós-intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, PCNs, 2007.

FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Pro-posições, Campinas, v. 4, n. 3, p.89-101, set. 2003. Disponível em: <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-fincod.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 14.

LOUZADA, Mauro; VOTRE, Sebastião; DEVIDE, Fabiano. Representações de docentes a cerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28, n.2, p.55-67, jan. 2007.

KNIJNIK, Jorge Dorfman; ZUZZI, Renata Pascoti (Org.). Meninas e meninos na Educação Física: Gênero e corporeidade no Século XXI. Jundiaí: Fontoura, 2010. 196 p.